

ESTIMATIVAS DO PARANÁ

PNAD COVID-19

junho 2020



A crise da pandemia da Covid-19 realça contradições da nossa sociedade, com micro, nos comportamentos individuais, e macro evidências, nos processos públicos que ocorrem. A pandemia provocou e mantém provocando mudanças das mais superficiais às mais radicais em tudo que se faz.

A tentativa de [estudar e identificar](#) os desdobramentos dos acontecimentos da pandemia e do entrelaçamento das crises sanitária, comportamental e econômica reforça a [missão primordial do Ipardes](#), que se traduz em conhecer a realidade para saber como melhor intervir.

O principal objetivo deste boletim consiste em apresentar as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - COVID-19 ([PNAD COVID-19](#)) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o estado do Paraná, comparando-o com Região Sul e Brasil e algumas informações com demais Unidades da Federação (UFs), no mês de junho de 2020.

Devido a não recomendação de encontros presenciais, trata-se de pesquisa realizada com coleta de dados por telefone, em um esforço de se obter evidências e mensurar alguns dos impactos da Pandemia - Entrevista por telefone assistida por computador (CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*).

Com primeira edição referente ao mês de maio de 2020, essa é a segunda divulgação dessas estatísticas experimentais em nível territorial estadual.

O arquivo foi revisado em 15/12/2020, para correção de valores e ajustes de formatação, visando sua republicação.



SUMÁRIO

Característica das Pessoas	3
Característica da Moradia	7
Questões de Saúde	8
Questões de Trabalho e Renda	11
Explicações metodológicas	27
Glossário	29
Referências	33



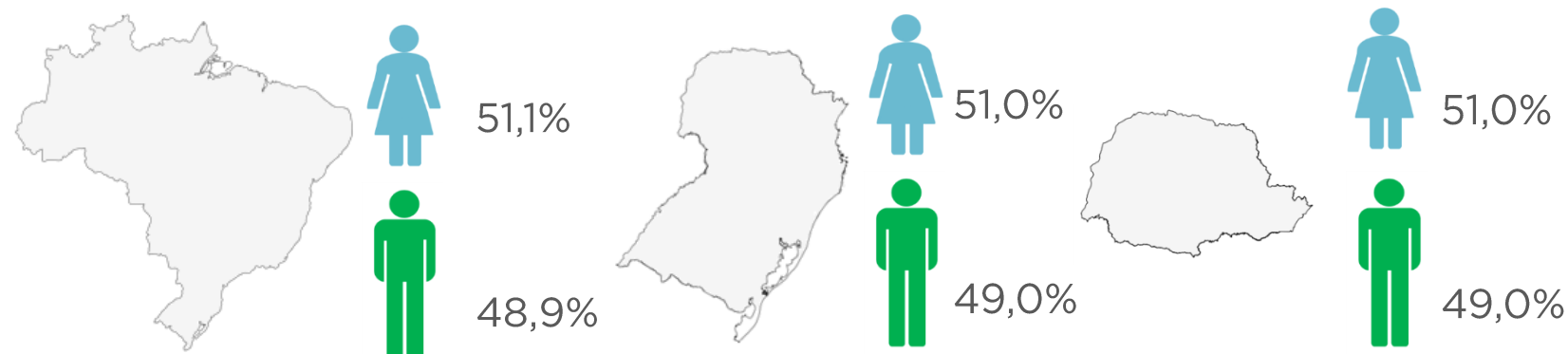
A PNAD COVID-19, edição junho de 2020, entrevistou por telefone 129.843 domicílios em todo o Brasil, sendo 24.083 na Região Sul, destes 7.094 no Paraná.

A partir dessas entrevistas são inferidas estimativas para 211.000.542 pessoas no país, 30.134.666 na Região Sul e 11.498.208 no território paranaense.

A pesquisa é realizada para ter representatividade de toda população residente do país e Unidades da Federação (UFs).

Detalhes sobre metodologia são apresentados ao final deste documento.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR SEXO



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • junho 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.

A distribuição por sexo apresenta o mesmo padrão nos três níveis territoriais verificados com leve predomínio feminino. Não houve alteração de perfil em relação ao mês de maio.



Cerca de 86% dos domicílios e das pessoas estão na área urbana, tanto no Brasil quanto na Região Sul e no Paraná.

Em média, no Brasil, moram 2,9 pessoas por domicílio; no Paraná, são 2,8 pessoas.

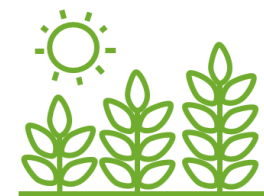
Manteve-se, majoritariamente, a mesma distribuição registrada pela pesquisa no mês anterior.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO



BR 85,7%
SUL 86,1%
PR 86,3%

URBANO



BR 14,3%
SUL 13,9%
PR 13,7%

RURAL

DISTRIBUIÇÃO DAS MORADIAS POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO



BR 86,6%
SUL 86,7%
PR 87,1%

URBANO



BR 13,4%
SUL 13,3%
PR 12,9%

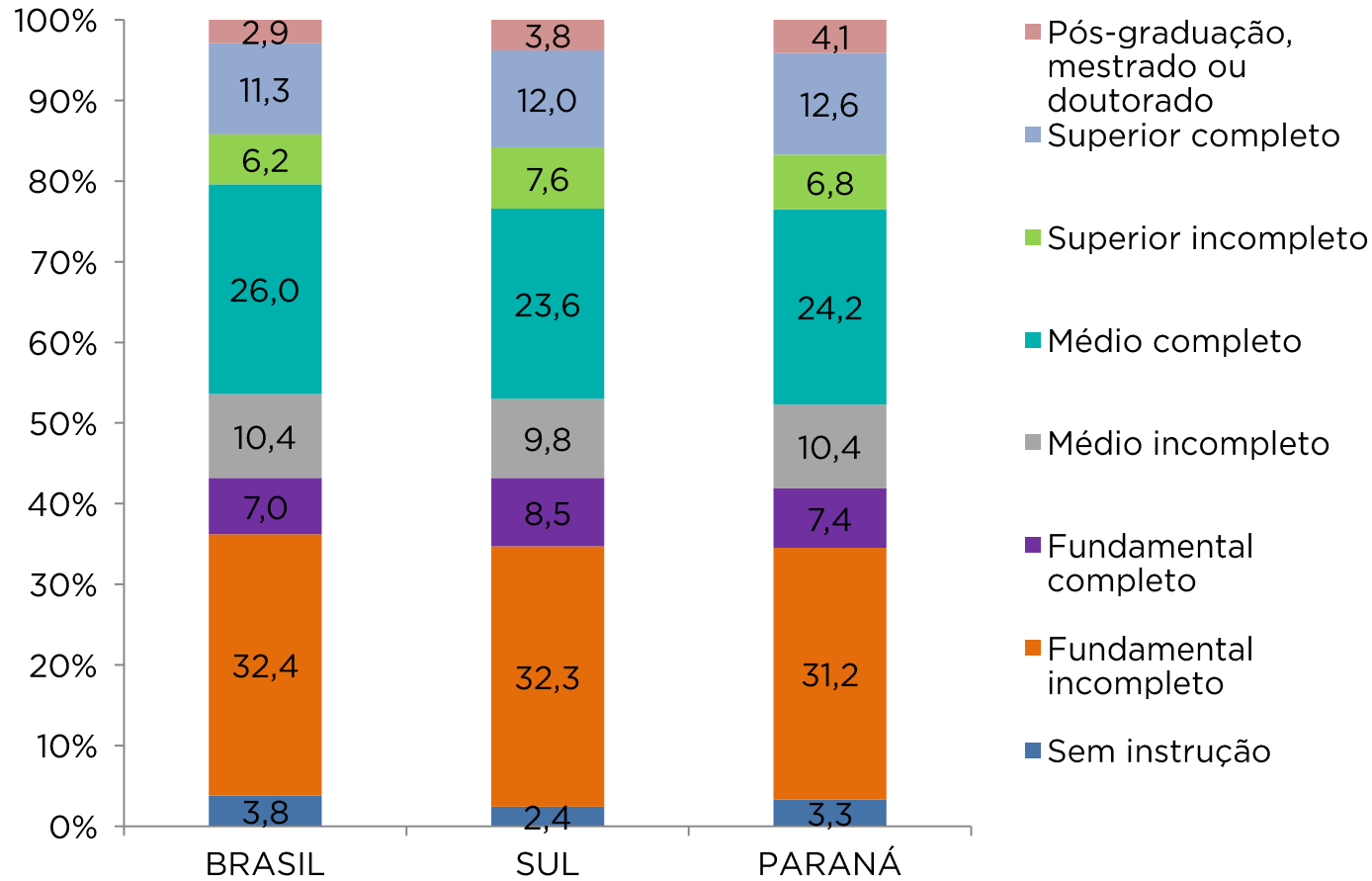
RURAL

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • junho 2020.

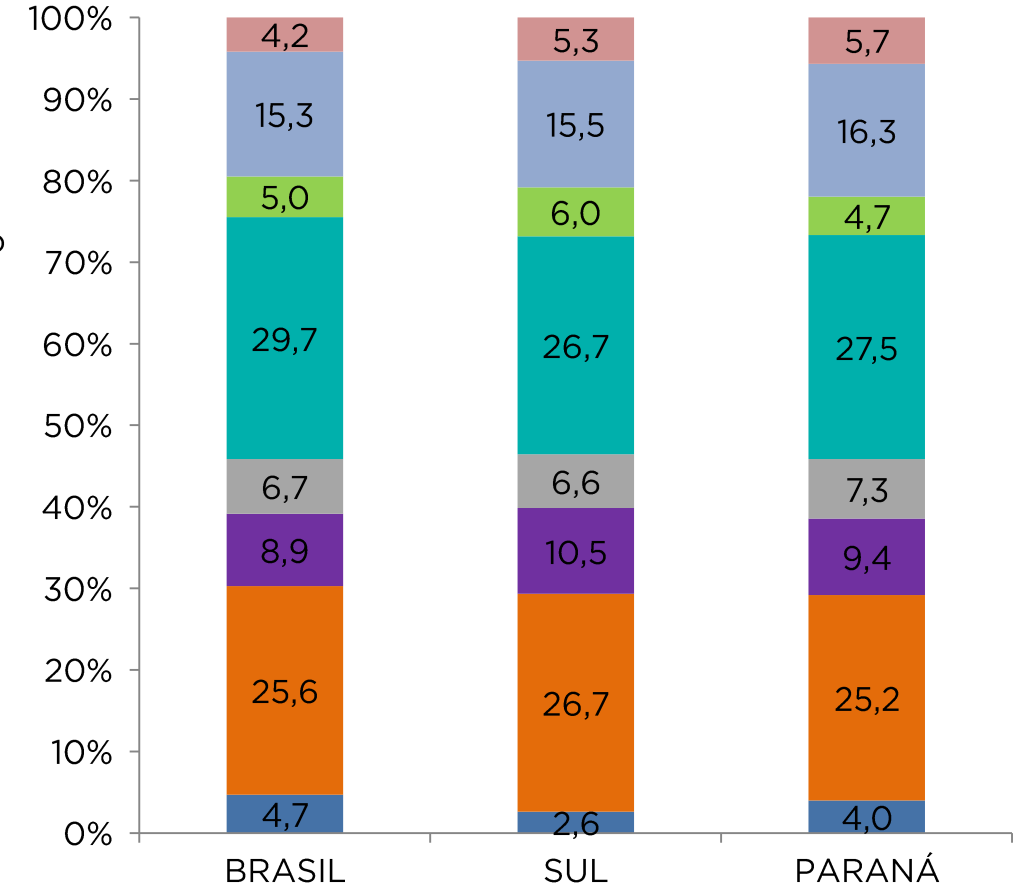
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



ESCOLARIDADE %
POPULAÇÃO TOTAL



ESCOLARIDADE %
POPULAÇÃO ACIMA DE 25 ANOS



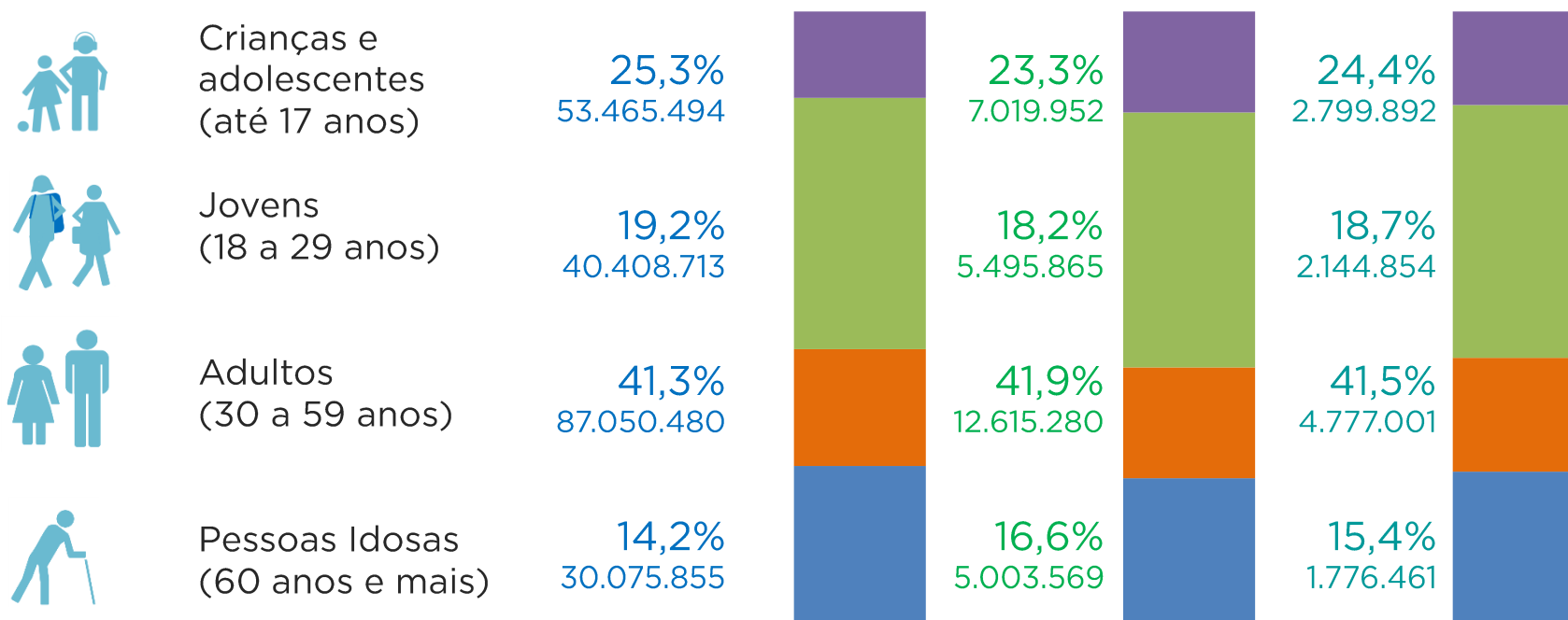
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • junho 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

Para a escolaridade da população total, foram retiradas as pessoas (crianças) menores de 5 anos de idade.



DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



As pessoas com mais de 60 anos representam 16,6% no Sul e 15,4% no Paraná.

Elas são consideradas grupo de risco do COVID-19.

A estrutura etária da população não apresentou mudanças significativas entre as duas edições da pesquisa.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • junho 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



Aluguel médio pago 

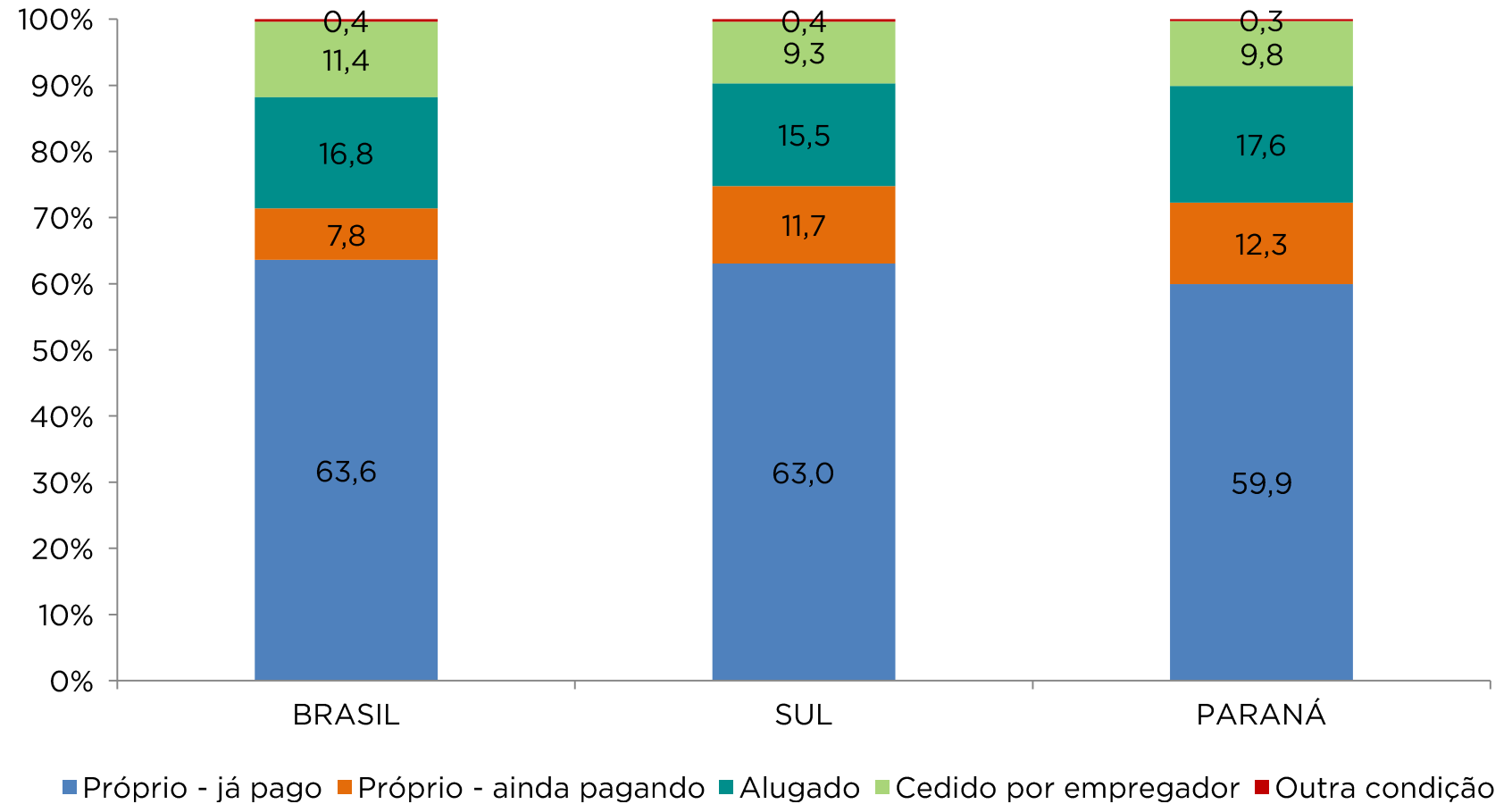
BR	R\$ 754,55
SUL	R\$ 775,64
PR	R\$ 743,46

No Paraná 43,6% das moradias alugadas tem o valor do aluguel até R\$ 600,00.

No Brasil, 40,6% pagam até esse valor.

Permaneceu o padrão da primeira edição da pesquisa.

TIPO DO DOMICÍLIO %



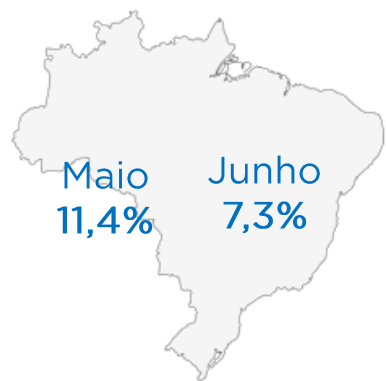
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • junho 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



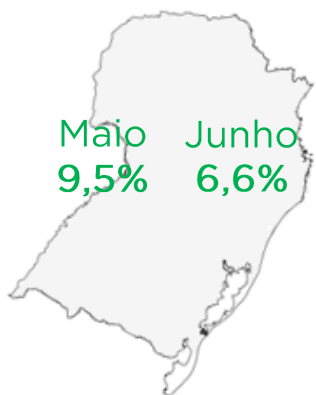
APRESENTAÇÃO DE PELO MENOS UM SINTOMA GRIPAL



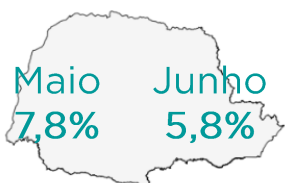
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS COM PELO MENOS UM SINTOMA POR SEXO



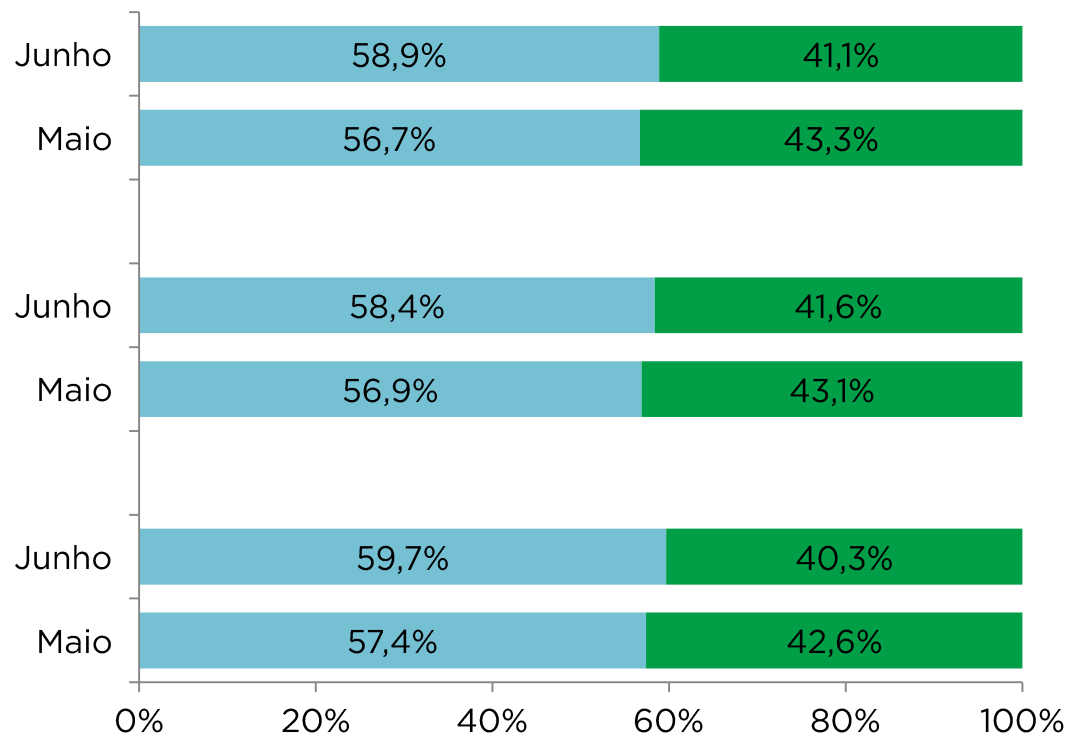
BRASIL



SUL



PARANÁ



Os sintomas são referidos pelos moradores e não por diagnóstico médico.

Na observação entre os meses houve redução de pessoas que apresentaram pelo menos um dos sintomas associados a síndromes gripais ou doenças semelhantes à gripe*. No Paraná o % foi menor em relação ao apresentado pelo Brasil e Região Sul.

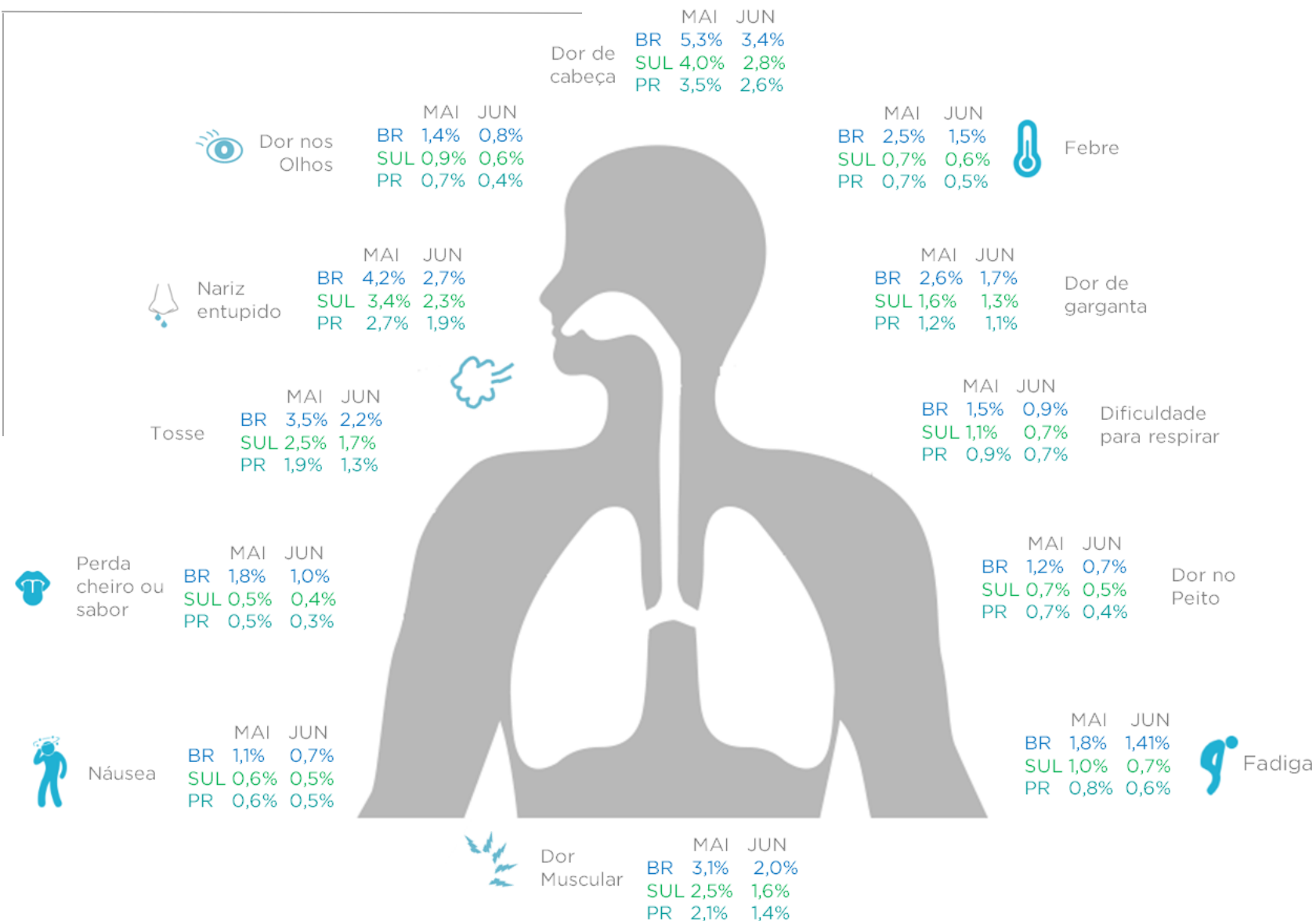
As mulheres aparecem como a maioria entre aqueles com pelo menos algum sintoma.

*Em inglês, ILI, Influenza-like illness.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio e junho 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



SINTOMAS GRIPAIS ESPECÍFICOS



A pesquisa elenca 12 tipos de sintomas associados a síndromes gripais*. Separadamente, dor de cabeça apareceu como aquele que mais foi identificado nos dois momentos da pesquisa. Seguido de nariz entupido, tosse e dor muscular.

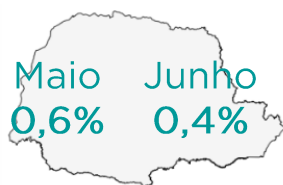
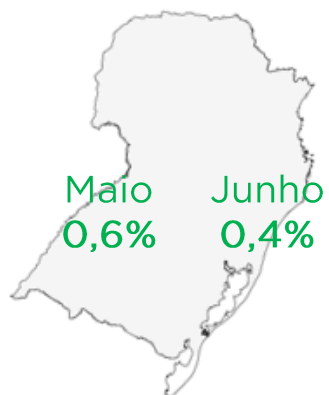
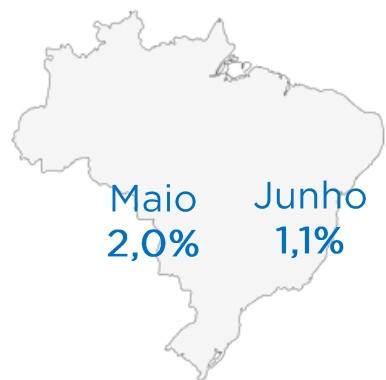
Todos os sintomas apresentaram redução nos três níveis territoriais observados.

* Em inglês - ILI, influenza-like illness



APRESENTAÇÃO DE SINTOMAS CONJUGADOS PERCENTUAL DE PESSOAS NA POPULAÇÃO TOTAL

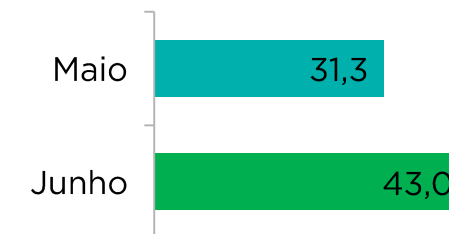
Considera-se que apresentou sintomas conjugados as pessoas que tiveram perda de cheiro ou sabor ou tosse, febre e dificuldade para respirar ou febre, tosse e dor no peito.



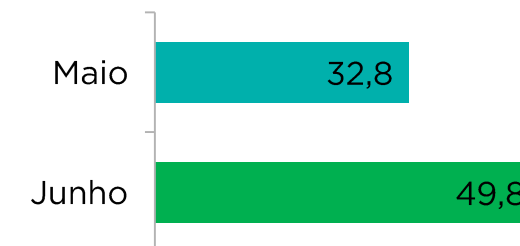
% FOI A ALGUM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE



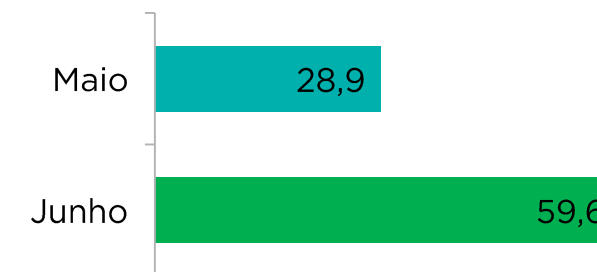
BRASIL

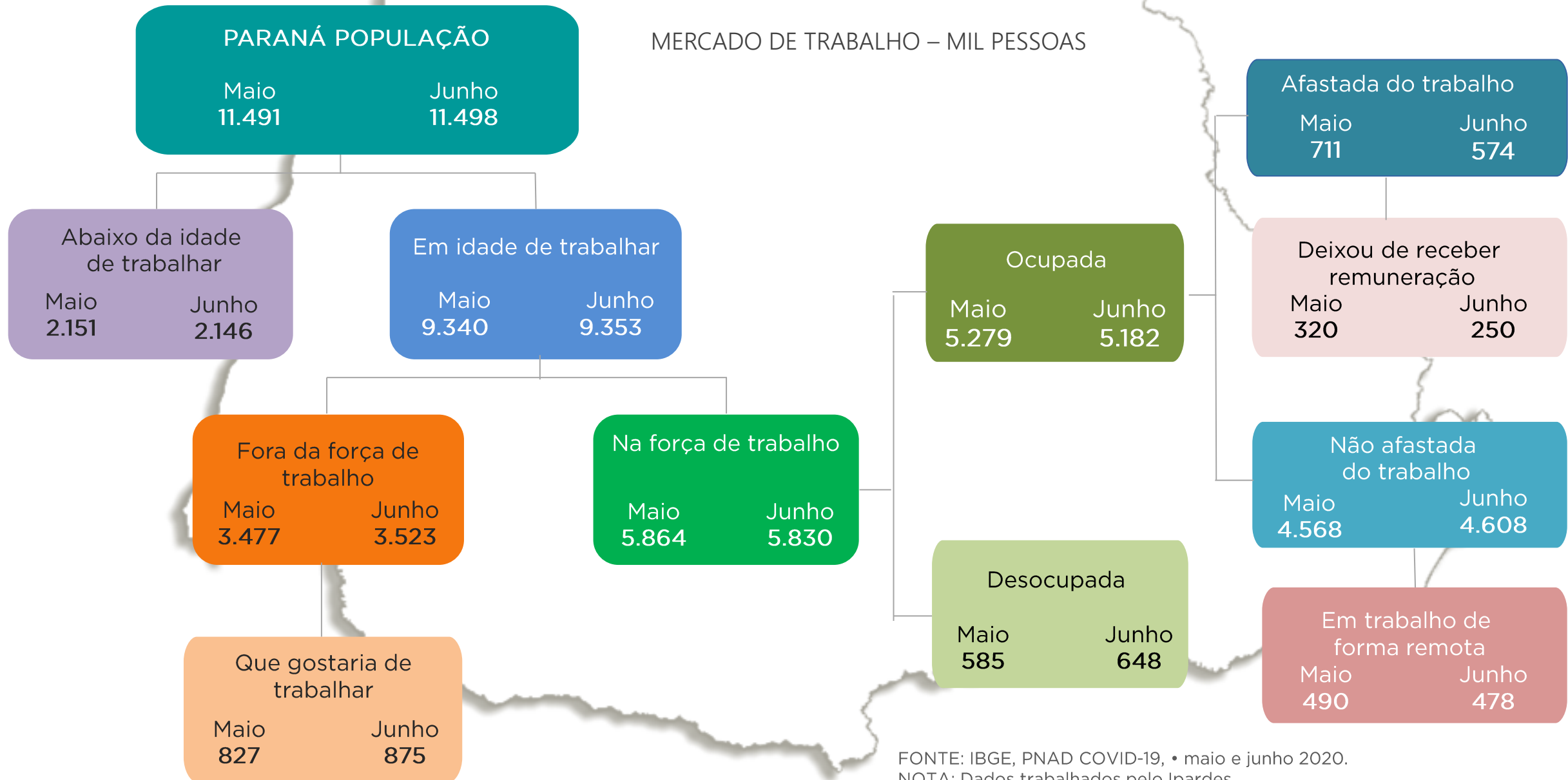


SUL



PARANÁ

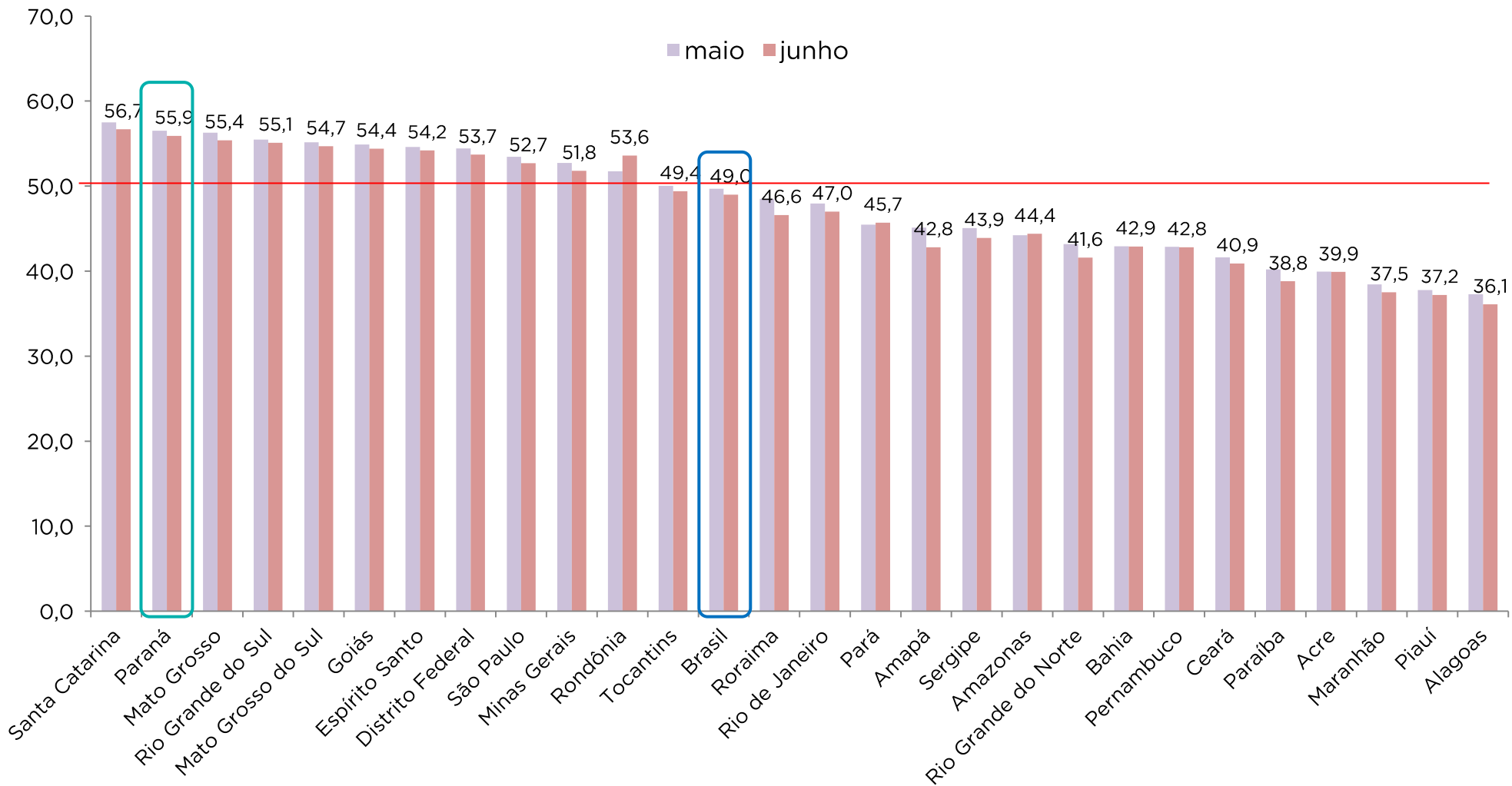




FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, • maio e junho 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



NÍVEL DE OCUPAÇÃO %



A pesquisa registrou, nos dois meses, nível de ocupação abaixo de 50%, no Brasil, ou seja, mais pessoas estavam sem trabalho do que trabalhando, no país.

Onze UFs, entre estas o **Paraná**, ficaram acima deste patamar.

Apenas três UFs registraram, entre os meses, avanço de nível. Todas da Região Norte do país: Amazonas, Pará e Rondônia.

O **Paraná** apresentou recuo de -1,1 p.p.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, • maio e junho 2020.

NOTAS: Dados trabalhados pelo Ipardes.

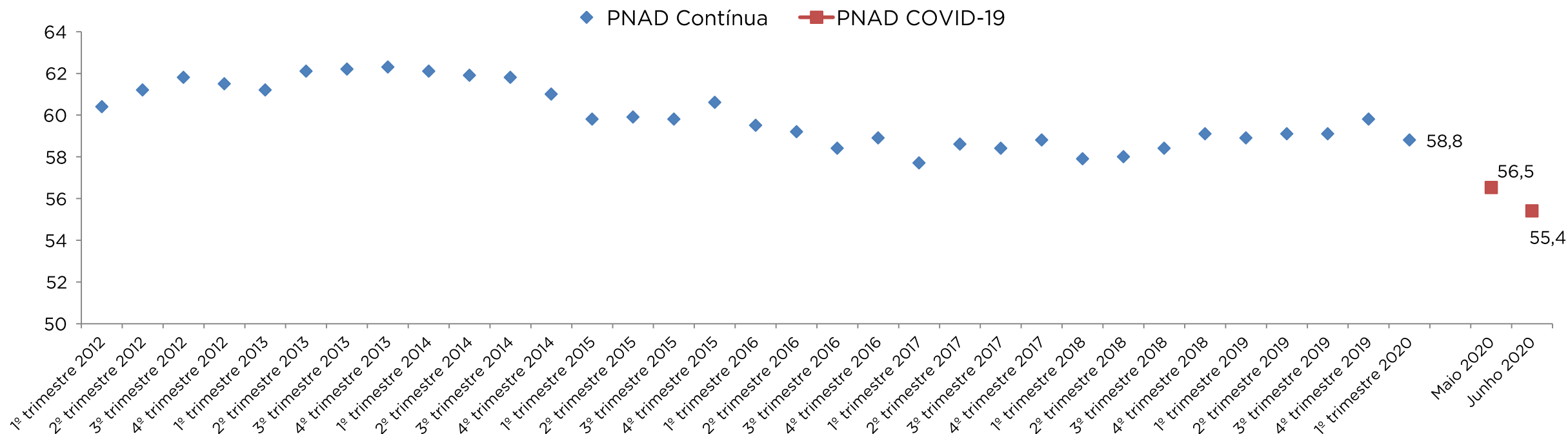
Descritos os valores dos dados de junho apenas.



NÍVEL DE OCUPAÇÃO - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

Em que pese as diferenças de metodologia e as variações sazonais que caracterizam o mercado de trabalho, a PNAD COVID-19 registra que o nível de ocupação no Paraná, durante a pandemia, apresenta-se bem abaixo dos patamares historicamente verificados pelas edições da PNAD Contínua.

Destaca-se que o último trimestre divulgado da PNAD Contínua foi encerrado em meio ao cenário de pandemia no país, abrangendo o mês de março de 2020.



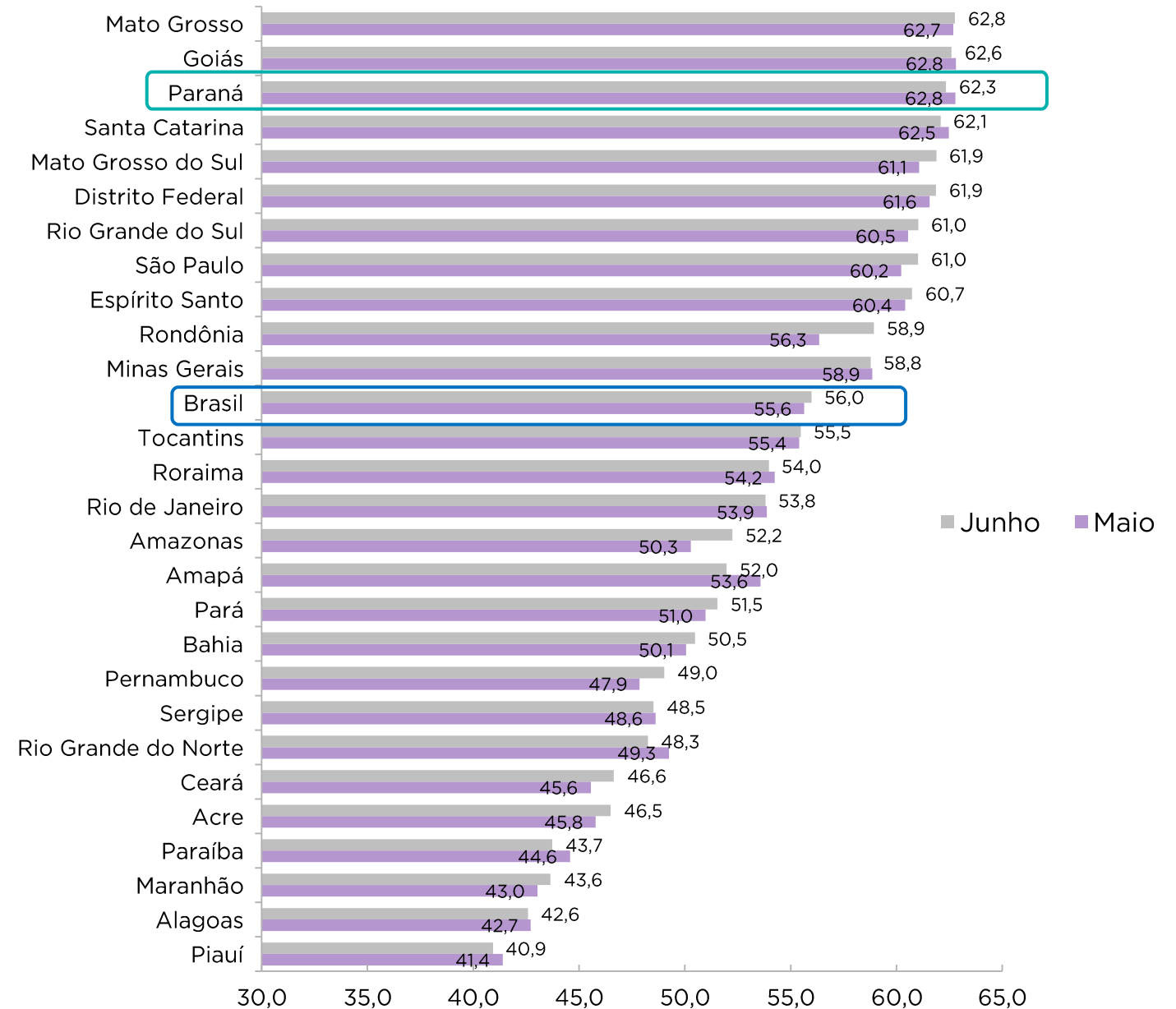
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio e junho 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020..

NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO (%)

A taxa de participação é a razão entre as pessoas na força de trabalho e o total de pessoas em idade de trabalhar. Tanto Brasil quanto Paraná mantiveram estáveis seus respectivos indicadores. Sendo que a taxa paranaense está em torno de 6 p.p. acima da nacional, caracterizando-se ainda por ser uma das maiores do país.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, • maio e junho 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



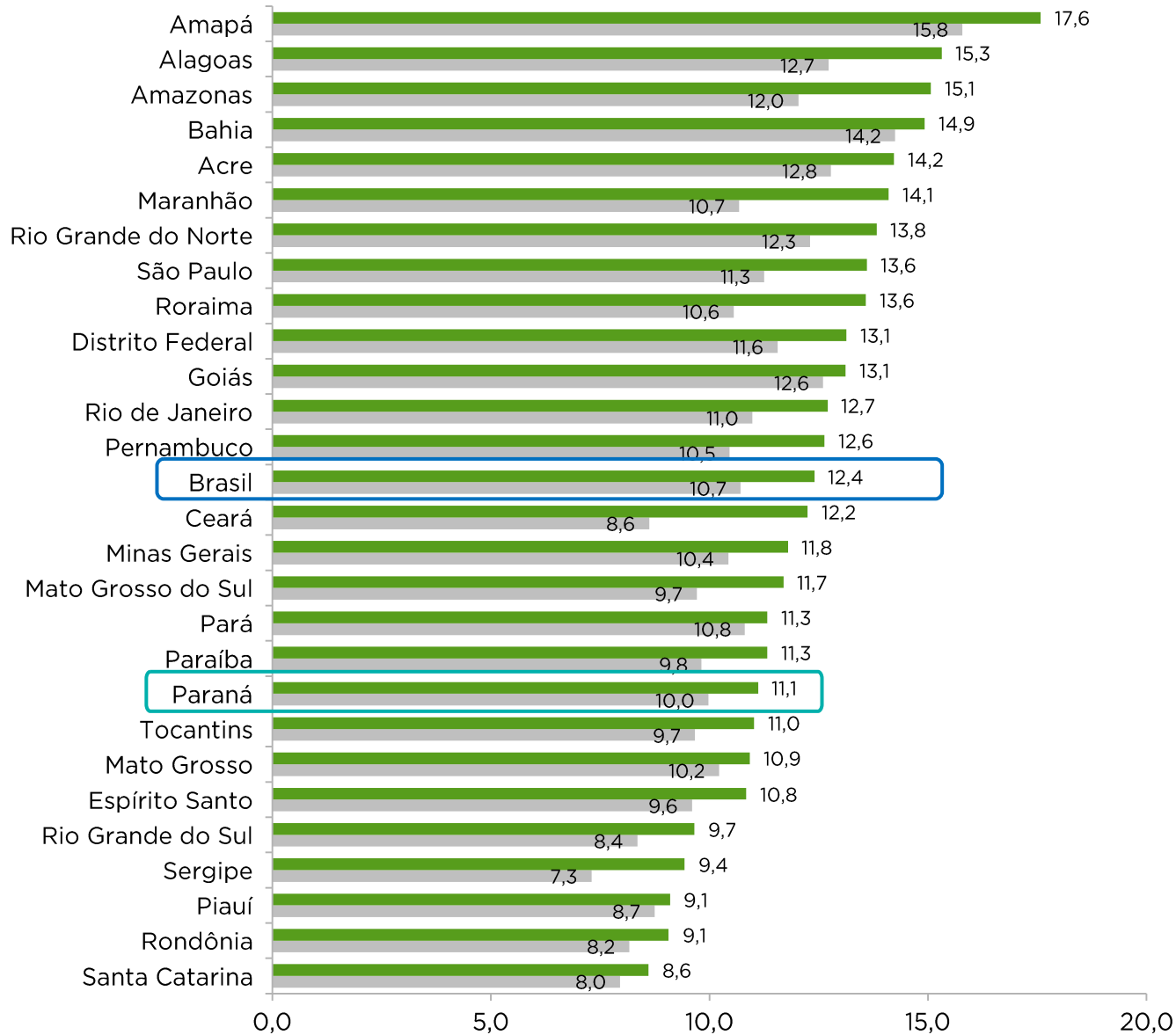
POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PARANÁ

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DE EMPREGO	PESSOAS OCUPADAS (POR MIL)		DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS (%)	
	Maio	Junho	Maio	Junho
Empregado do setor privado com carteira	2.155	2.101	40,8	40,6
Empregado do setor privado sem carteira	391	381	7,4	7,3
Trabalhador doméstico com carteira	56	55	1,1	1,1
Trabalhador doméstico sem carteira	188	167	3,5	3,2
Empregado do setor público com carteira	132	126	2,5	2,4
Empregado do setor público sem carteira	62	59	1,2	1,1
Militar e outros servidores estatutários	453	464	8,6	9,0
Empregador	248	242	4,7	4,7
Conta própria	1.517	1.523	28,7	29,4
Trabalhador familiar auxiliar	77	64	1,5	1,2
TOTAL	5.279	5.182	100,0	100,0

Houve uma redução de 96 mil pessoas no total de ocupados.

A participação das posições na distribuição das pessoas ocupadas manteve-se inalterada.

“Trabalhador familiar auxiliar” e “trabalhador doméstico sem carteira assinada” foram as posições que apresentaram as maiores reduções entre os meses investigados pela pesquisa. “Trabalhador por conta própria” foi a que se manteve estável.



TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)

A desocupação apresentou avanço em todo o país durante o mês de junho.

No Brasil, o incremento foi de 1,7 p.p e no Paraná 1,1 p.p.

Para ser considerada desocupada a pessoa precisa estar procurando por trabalho. O contexto de pandemia pode ter inibido este tipo de ação, uma vez que houve redução do contingente na força de trabalho.

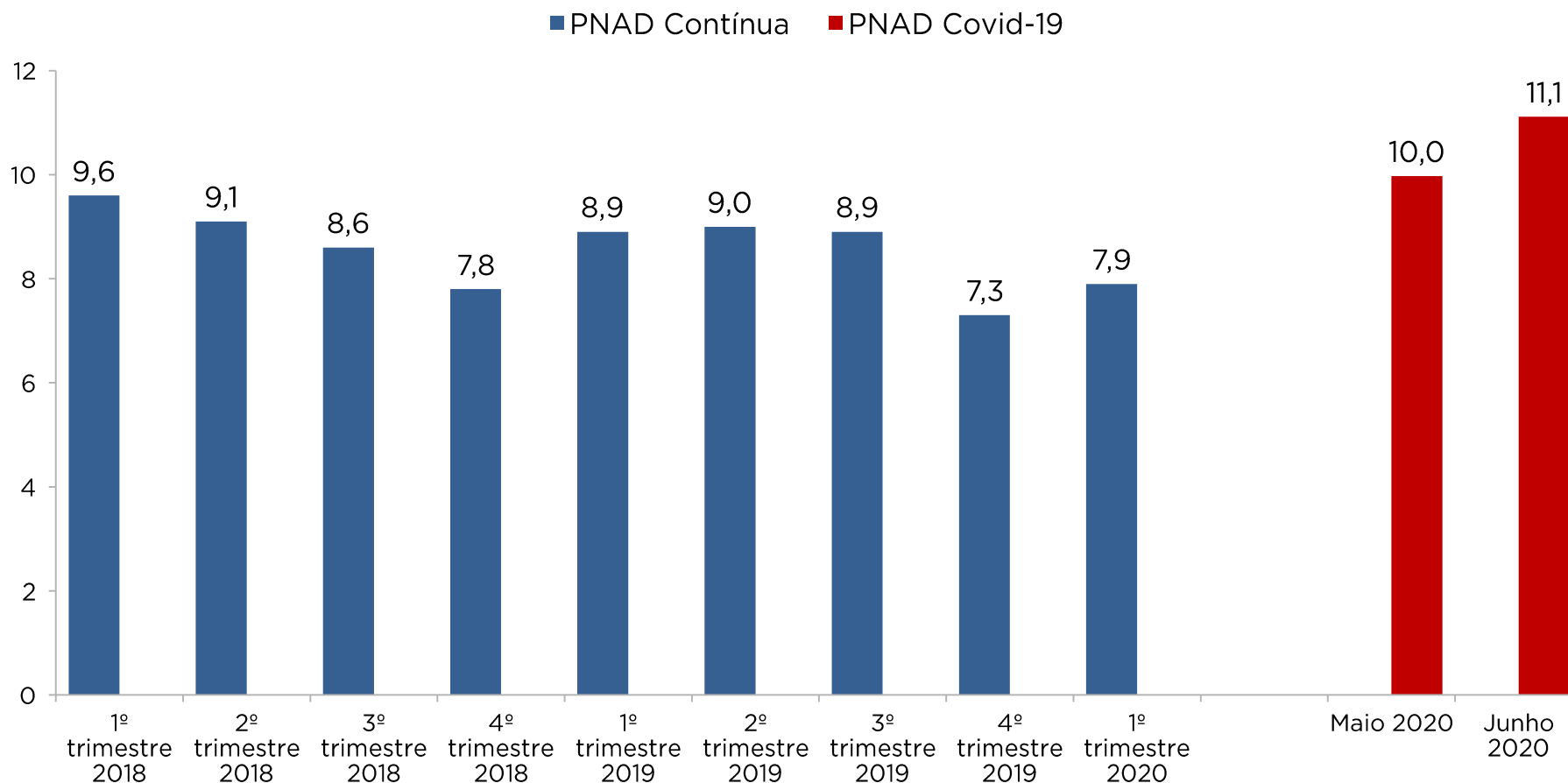
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, • maio e junho 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) - PARANÁ

A desocupação registrada no Paraná pela PNAD COVID-19, embora maior que a aferida pela PNAD Contínua, não apresentou vertiginoso aumento em decorrência da pandemia. Alguns fatores podem estar contribuindo para segurar a disparada da taxa. Entre estes a saída da força de trabalho, afastamento das pessoas ocupadas, redução de jornada.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio e junho 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Iparides.

PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO - NÃO PROCURARAM
TRABALHO - PARANÁ - JUNHO - 2020

MOTIVO DE NÃO TER PROCURADO TRABALHO	Abs	%
Não quer trabalhar ou é aposentado	1.473.544	41,8
Estava estudando	580.918	16,5
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos e ou de parentes	497.810	14,1
Devido à pandemia (isolamento, quarentena ou distanciamento social)	461.156	13,1
Por problemas de saúde ou gravidez	292.442	8,3
Não havia trabalho na localidade	67.766	1,9
Acha que não vai encontrar trabalho por ser muito jovem ou idoso	62.837	1,8
Outro motivo	54.102	1,6
Estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho	18.322	0,5
Não tinha experiência profissional ou qualificação	13.820	0,4
TOTAL	3.522.717	100,0

Além dos tradicionais motivos de não procura de trabalho devido ao ciclo de vida da pessoa, tais como se considerar muito jovem e ter preferência por estudar, ou ser idosa e estar aposentada, destaca-se o contexto de pandemia, que, notadamente, reduziu a intensidade da procura, dada a potencial possibilidade de contágio pelo coronavírus.

Esse fato influencia também o comportamento das estatísticas de desocupação.

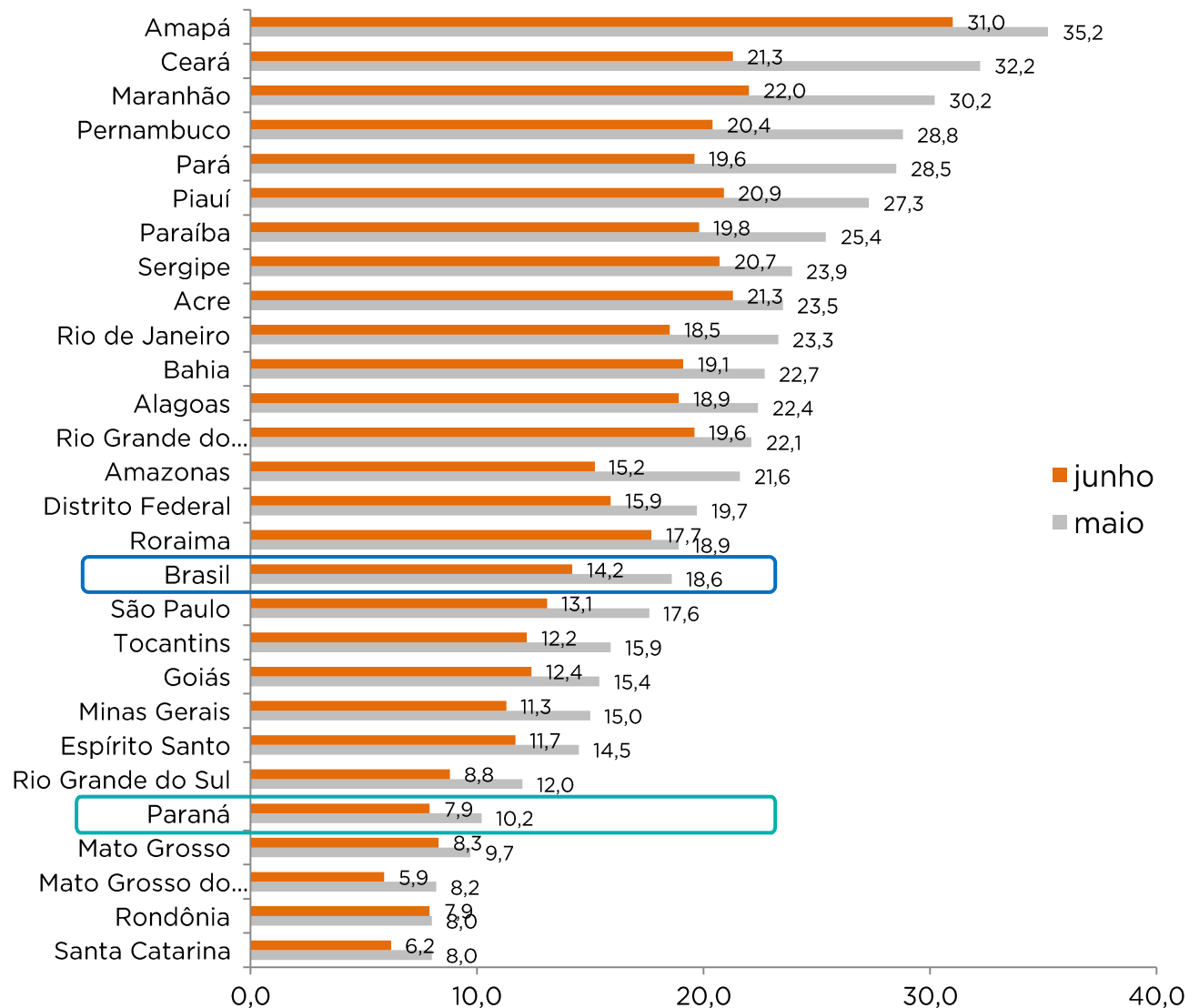
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • junho 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IpardeS.

Arredondamentos foram corrigidos, no fator “outro motivo” para completarem 100%



PESSOAS OCUPADAS E AFASTADAS DO TRABALHO POR MOTIVO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL (%)



Afastamentos do trabalho podem ocorrer por motivos corriqueiros, tais como férias e licenças. No contexto da pandemia, porém, os afastamentos por motivo de distanciamento social se tornaram relevantes. No Paraná foram 541 mil pessoas em maio e 411 mil em junho, devido ao distanciamento social.

Entre os meses de maio e junho, a pesquisa captou uma significativa retração no indicador.

No Paraná, em junho, o afastamento de 7,9% ficou abaixo do mensurado para o Brasil, em 14,2%.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, • maio e junho 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



10 CATEGORIAS PROFISSIONAIS COM MAIOR NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS E AFASTADAS DO TRABALHO DEVIDO AO DISTANCIAMENTO SOCIAL - PARANÁ - JUNHO 2020

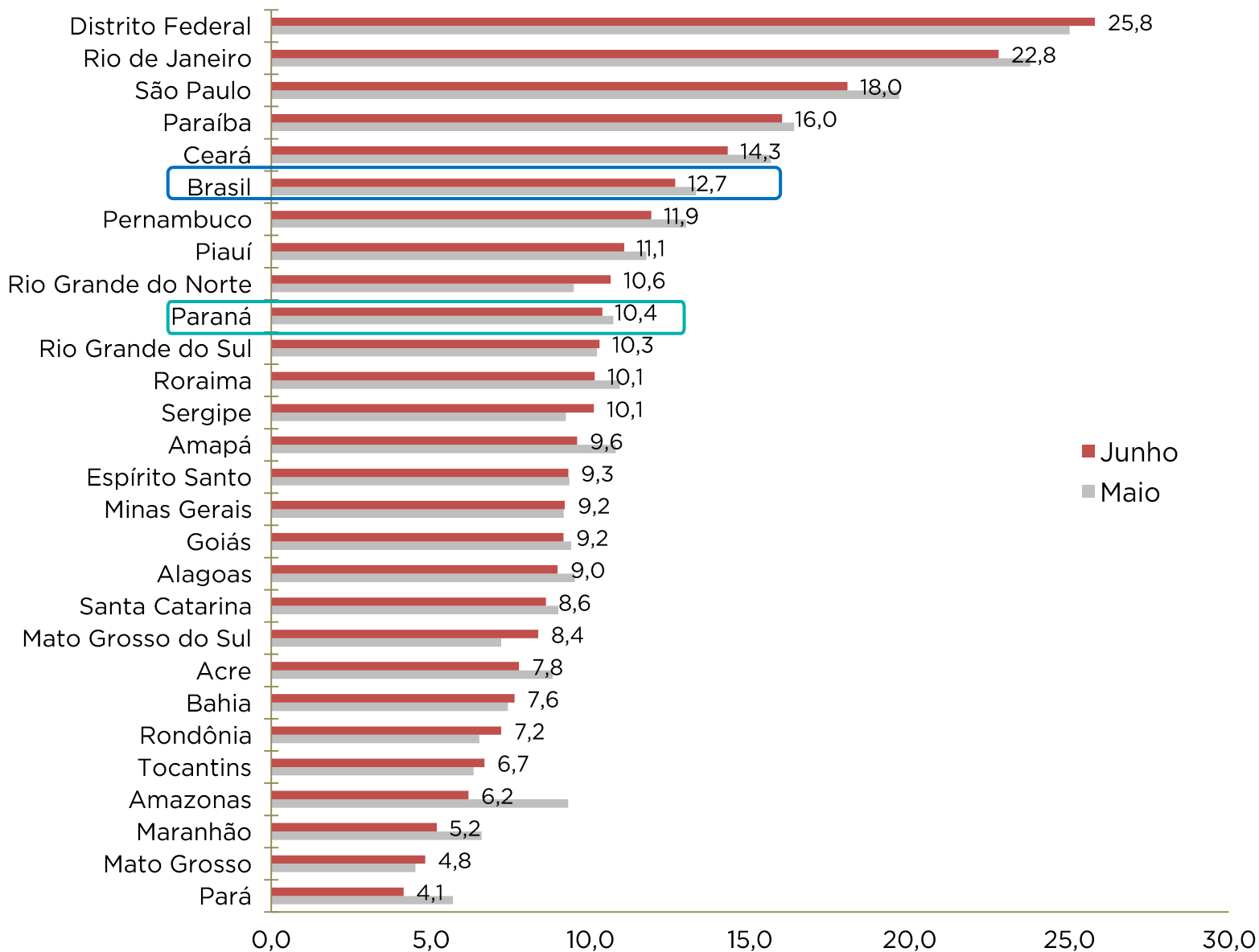
TIPO DE TRABALHO, CARGO OU FUNÇÃO - ÚNICO OU PRINCIPAL	PESSOAS OCUPADAS AFASTADAS DO TRABALHO POR DISTANCIAMENTO SOCIAL (Abs.)	PERCENTUAL DE PESSOAS DA CATEGORIA PROFISSIONAL QUE DEIXOU DE RECEBER REMUNERAÇÃO APÓS AFASTAMENTO (%)
Empregado doméstico, diarista, cozinheiro (em domicílios particulares)	38.154	93,9
Professor da educação infantil, de ensino fundamental, médio ou superior	27.517	6,4
Pedreiro, servente de pedreiro, pintor, eletricista, marceneiro	27.230	74,5
Outro técnico ou profissional de nível médio	20.228	27,0
Cabelereiro, manicure e afins	19.315	96,9
Auxiliar de escritório, escriturário	19.310	13,8
Motorista (de aplicativo, de taxi, de van, de ônibus, de mototaxi)	16.976	58,7
Balconista, vendedor de loja	16.812	28,7
Vendedor a domicílio, representante de vendas, vendedor de catálogo (Avon, Natura, etc)	16.464	89,6
Faxineiro, auxiliar de limpeza, etc. (em empresa pública ou privada)	15.671	9,6

Essas 10 profissões correspondem a 53% de todos os afastamentos ocorridos em virtude do distanciamento social.

A mais afetada em termos absolutos foi a do trabalho doméstico. Sendo ainda a segunda que mais deixou de ser remunerada, ficando atrás apenas de Cabeleireiro, Manicure e afins.



TRABALHO DE FORMA REMOTA PESSOAS OCUPADAS E NÃO AFASTADAS DO TRABALHO (%)



O trabalho remoto apresentou diminuição na maioria das UFs.

O Paraná registrou estabilidade em torno de 10%. Percentual inferior a média nacional nas duas aferições.

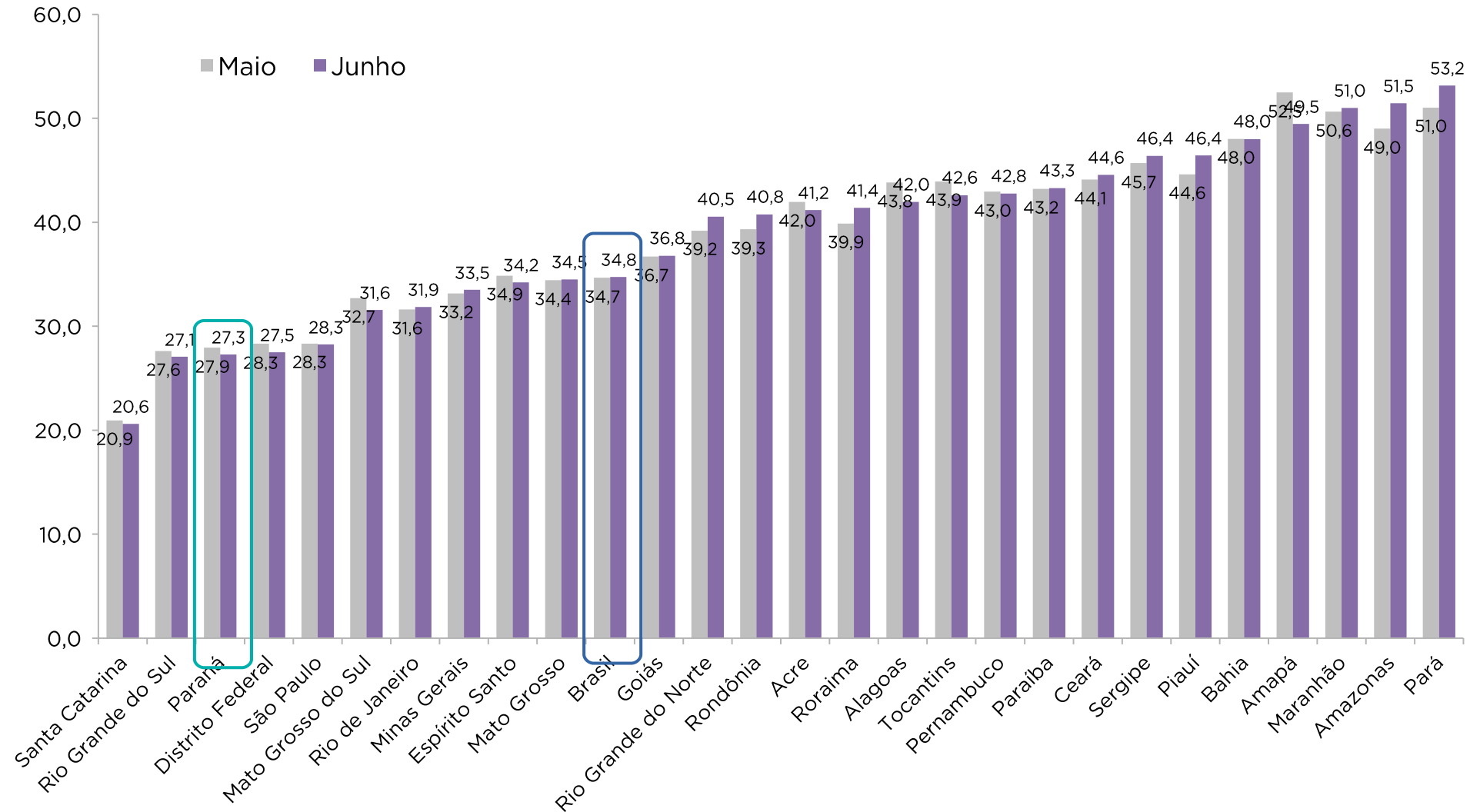
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, • maio e junho 2020.

NOTAS: Dados trabalhados pelo Ipardes.

Descritos os valores dos dados de junho apenas.



PROXY DA TAXA DE INFORMALIDADE DAS PESSOAS OCUPADAS %



A informalidade manteve patamares de estabilidade. Apenas cinco Estados registraram percentuais abaixo dos 30% nos dois meses.

O Paraná, juntamente com os demais estados Da Região Sul do país, apresenta uma das menores informalidades, entre as Unidades da Federação.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, • maio e junho 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Iperdes.

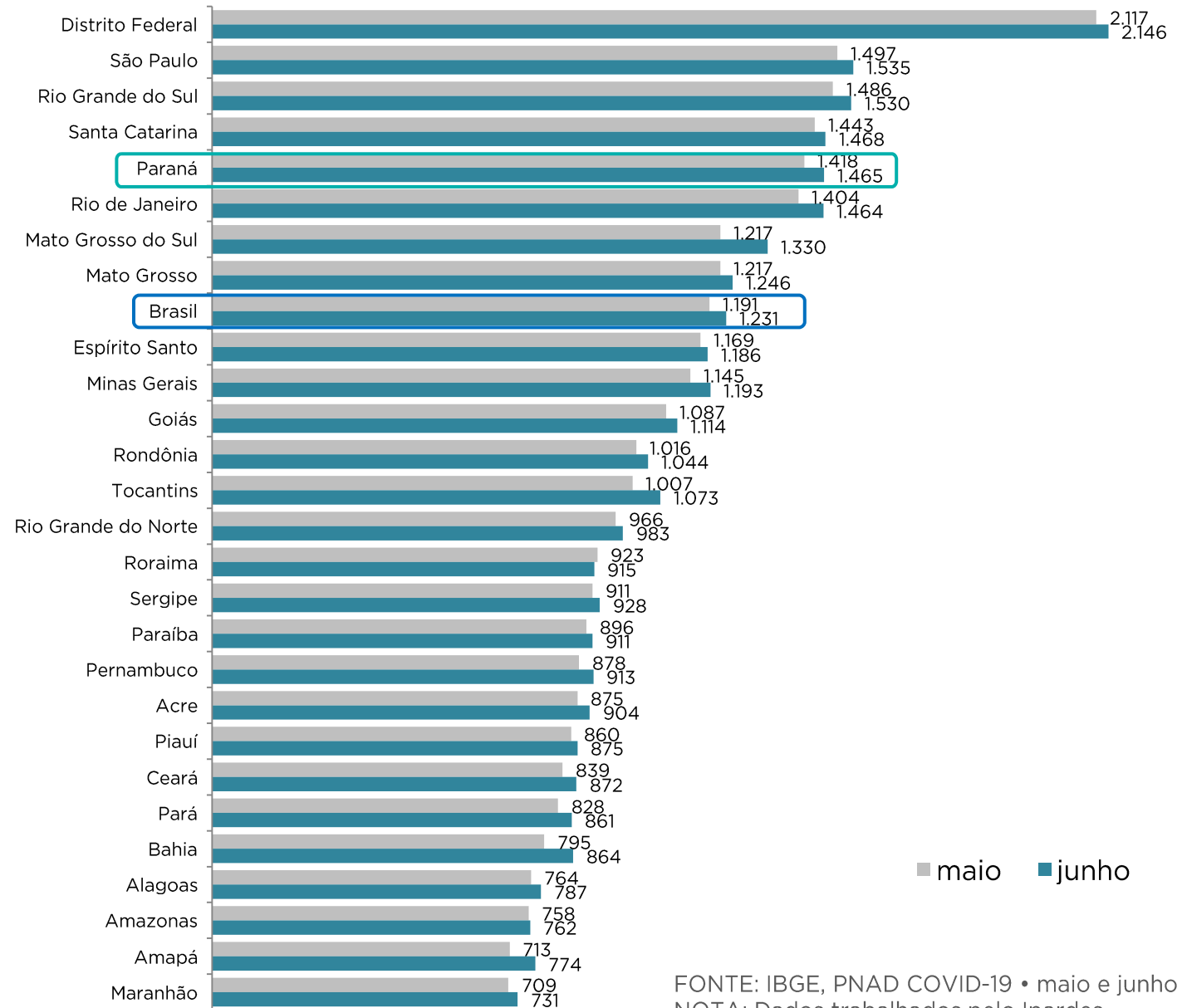


RENDIMENTO REAL DOMICILIAR *PER CAPITA* MÉDIO EFETIVAMENTE RECEBIDO (R\$)

O rendimento real domiciliar *per capita* efetivamente recebido continua desigual entre as UFs. No Paraná, o rendimento médio foi de R\$ 1.465, o quinto maior do país, em junho. Aumento em R\$ 47 em relação a maio.

Apenas Roraima não registrou incremento de rendimento.

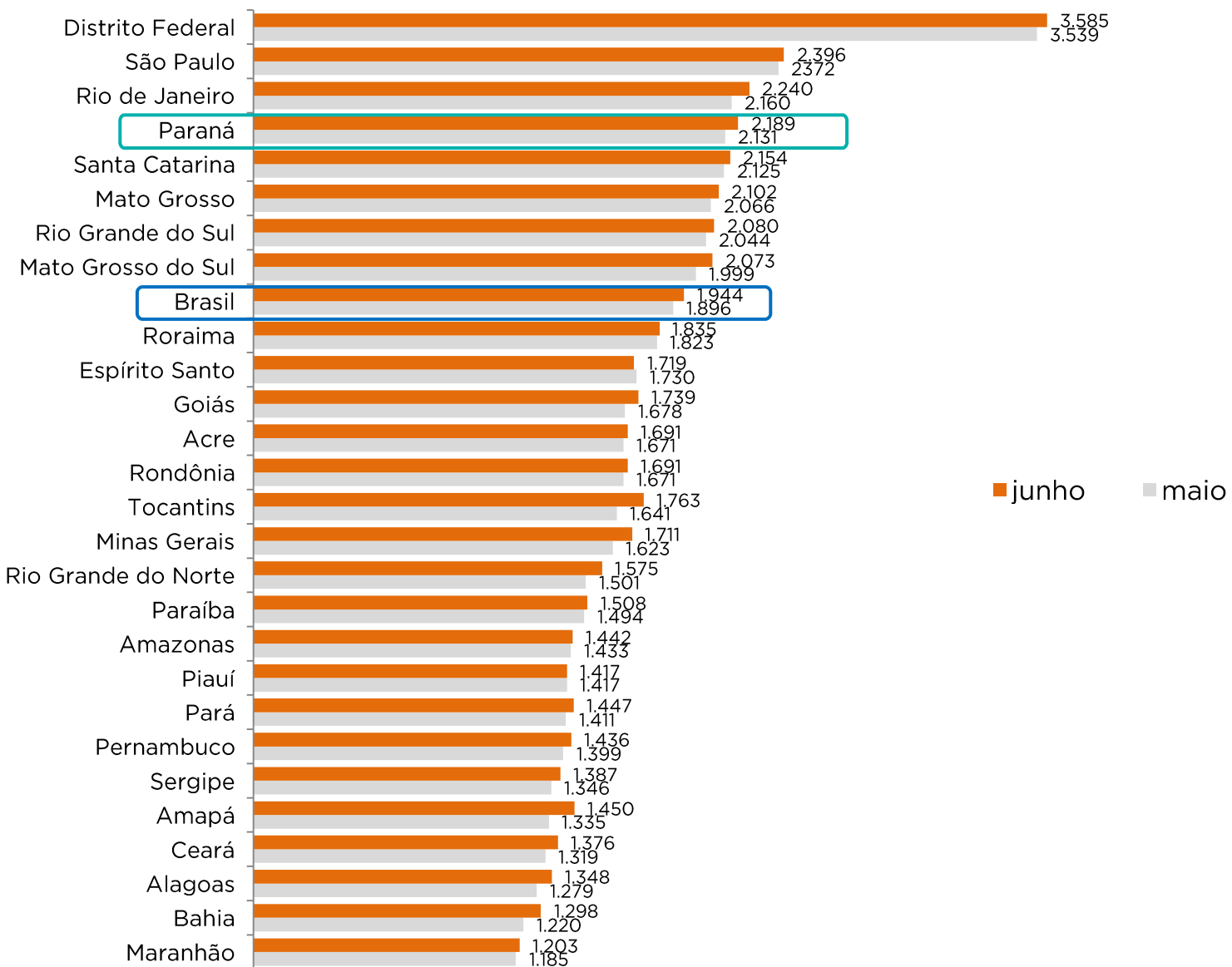
Os outros estados da Região Sul também apresentam rendimentos domiciliares *per capita* acima da média nacional.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19 • maio e junho 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO - TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)



Com exceção do Espírito Santo, todas as demais UFs apresentaram ganho de rendimentos entre as sondagens.

Os estados que obtiveram os maiores incrementos foram Tocantins (R\$ 122) e Amapá (R\$ 115).

No Paraná o rendimento efetivamente recebido teve aumento de R\$ 58 entre os meses e, no mês de junho, foi superior a média nacional em R\$ 245.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19 • maio e junho 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo IpardeS.



DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS E RENDIMENTOS EFETIVAMENTE E NORMALMENTE RECEBIDOS

No contexto da Pandemia, além dos rendimentos efetivos terem sido inferiores aos normalmente recebidos para 1/3 dos paranaenses, também houve redução de horas trabalhadas, para as pessoas que continuaram ocupadas e não foram afastadas de seus trabalhos.

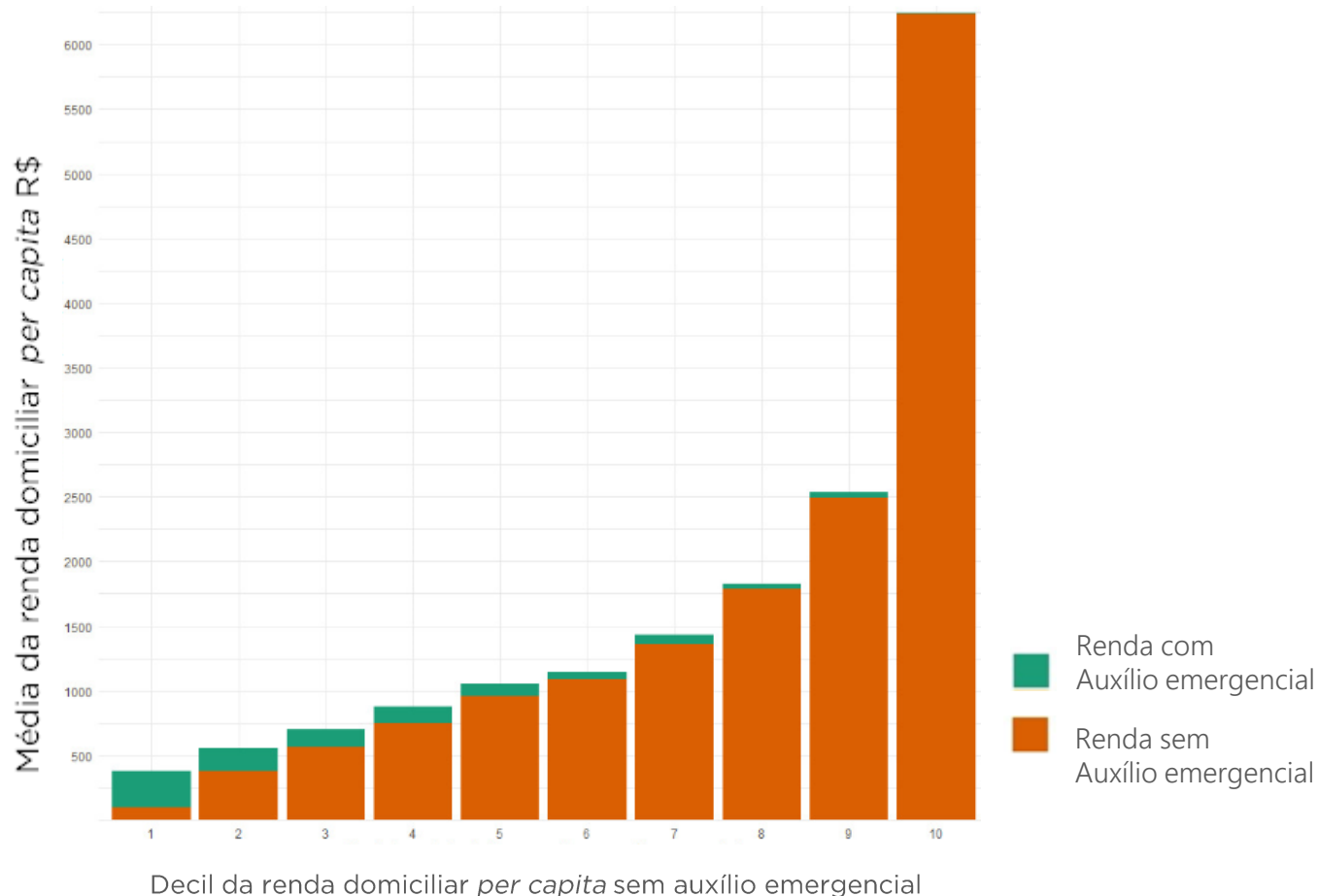
NÍVEL TERRITORIAL	NÚMERO MÉDIO DE HORAS TRABALHADAS EM TODOS OS TRABALHOS (HORAS/SEMANA)				PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS E NÃO AFASTADAS DO TRABALHO (%)				PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS COM RENDIMENTO DO TRABALHO E QUE TIVERAM RENDIMENTO EFETIVO (%)			
	Normalmente		Efetivamente		Com horas normalmente trabalhadas menores que as efetivamente trabalhadas		Com horas normalmente trabalhadas maiores que as efetivamente trabalhadas		Menor que o normalmente recebido		Maior que o normalmente recebido	
	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho	Maio	Junho
BRASIL	39,6	39,8	27,4	29,5	3,6	3,7	27,9		36,4	35,9	2,5	2,8
REGIÃO SUL	40,3	40,5	31,4	32,7	2,7	3,0	24,8		33,8	33,5	2,2	2,8
PARANÁ	40,3	40,5	31,5	33,0	2,8	3,2	25,0		33,4	33,2	2,1	3,0

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, • junho 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipadres.



COMPOSIÇÃO DA RENDA DOMICILIAR *PER CAPITA*, SEGUNDO DECIS – PARANÁ – JUNHO 2020



O Auxílio Emergencial contribui de forma expressiva para o aumento da renda domiciliar média *per capita* dos decis mais pobres.

No Paraná, a renda domiciliar *per capita*, do primeiro decil, sem auxílio emergencial foi de R\$ 92. Com o auxílio, este valor passou para R\$ 379.

Decil	Renda sem auxílio R\$	Renda com auxílio R\$	Variação R\$
1	92	379	287
2	377	551	174
3	563	704	140
4	746	877	131
5	957	1.057	101
6	1.083	1.139	56
7	1.361	1.431	70
8	1.784	1.830	46
9	2.497	2.532	35
10	6.235	6.247	12

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • junho 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



A pesquisa PNAD COVID-19 estima o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e monitora os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro.

O início da coleta desta pesquisa foi em 4 de maio de 2020, com entrevistas realizadas por telefone em todo o território nacional. A amostra é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra nos meses subsequentes, até o fim da pesquisa. Em cada semana são entrevistados uma cota de domicílios amostrados.

O questionário se divide em duas partes, além de um grupo de caracterizações das pessoas e sua característica de moradia. Uma parte direciona perguntas de saúde, especificamente sobre sintomas associados à síndrome gripal e outra, aborda questões de trabalho e rendimentos.

As informações semanais são divulgadas apenas para nível territorial do país e a consolidação mensal para os Estados.

A amostra da PNAD COVID-19 se difere da amostra da PNAD Continua, enquanto a última para UFs baseia-se em cotas trimestrais móveis, a primeira é mensal.



ATENÇÃO

Conforme alerta os anúncios do IBGE, estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, já que são estatísticas novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.



Na apresentação deste documento foram usados os microdados da pesquisa, disponibilizados em 23 de julho, referente ao mês de junho. Por isso, algumas agregações realizadas, usando a variável de ponderação, consolidam dados diferentes daqueles apresentados para o Brasil de referência semanal.

Os valores em reais são corrigidos mês a mês segundo o índice indicado pelo IBGE na pesquisa.

Em se tratando de uma pesquisa amostral não se deve ignorar os erros de amostragem provenientes desse processo. A precisão associada às estimativas das informações do questionário se baseia nos coeficientes de variação (CVs) dos estimadores das quantidades de interesse. Quanto mais desagregados as quantificações e menores os números da amostragem maior tendência à diminuição de confiabilidade da estimativa.

Para preservar a confiança nas inferências para o total do estado não se pode realizar muitos cruzamentos que criam subgrupos desagregados.

Para saber mais consultar, página do IBGE:
<https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/DP>



ATENÇÃO

Conforme alerta os anúncios do IBGE, estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, já que são estatísticas novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.



INDICADORES DE SAÚDE

SINTOMA

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, semana anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

PROVIDÊNCIAS

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.



INDICADORES DE TRABALHO E RENDA

PESSOAS EM IDADE DE TRABALHAR

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

PESSOAS NA FORÇA DE TRABALHO

Pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas na semana de referência.

PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO

Pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência.

PESSOAS OCUPADAS

Pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.).

PESSOAS DESOCUPADAS

Pessoas sem trabalho em ocupação, na semana de referência, e tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.

PESSOAS NÃO AFASTADAS DO TRABALHO

Pessoas que poderiam exercer suas atividades de trabalho de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).



PESSOAS TEMPORARIAMENTE AFASTADAS DE TRABALHO

Pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.)

TRABALHADORES INFORMAIS

Pessoas ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

NÍVEL DA OCUPAÇÃO

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana.

PROXY DA TAXA DE INFORMALIDADE

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas.



RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA

Considerou-se a divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.



RENDIMENTO DOMICILIAR

Considerou-se a soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.



RENDIMENTO DE TODAS AS FONTES

É o rendimento das pessoas de 14 anos ou mais de idade e compreende a soma do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos e do rendimento recebido de outras fontes no mês de referência.



RENDIMENTO DE OUTRAS FONTES

Compreende os rendimentos, recebidos em dinheiro, que não são oriundos de trabalho da semana de referência e nem de natureza esporádica (tais como: ganho de loteria, venda de bem móvel ou imóvel, saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, restituição do imposto de renda, herança, indenização de seguro etc.). Compreende os rendimentos de: programa social; auxílio emergencial relacionado ao coronavírus; aposentadoria ou pensão de instituto de previdência ou do governo federal; seguro-desemprego ou seguro defeso; Pensão alimentícia, doação ou mesada; aluguel ou arrendamento; e outro rendimento.



AUXÍLIO EMERGENCIAL

Está relacionado à situação de emergência da pandemia pelo novo coronavírus. São as transferências de rendimentos às famílias feitas pelos governos federal, estadual ou municipal.



IBGE. O IBGE apoiando o combate à COVID-19. Disponível em: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>?

IBGE. Pesquisa Nacional Por Domicílios sobre COVID-19 (PNAD COVID-19). Microdados. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=microdados&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e>